

Exposição de arte a céu aberto em Brasília

Telebrasil organiza mostra de 56 outdoors com desenhos de crianças e artistas, inspirados na capital

Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

De repente, para eles, Brasília mudou de lugar. Saiu do real, ganhou o imaginário e foi parar nas telas ou em simples pedaços de papel em branco. Sob o olhar de artistas experientes e crianças sonhadoras, a capital ganhou nova perspectiva, com mais cores e a emoção de toda essa gente que, a sua maneira, vê e entende a cidade de um jeito muito particular.

E o resultado disso tudo está nas ruas, até o dia 30 de abril, numa grande mostra de outdoors, espalhados em pontos estratégicos, do aeroporto ao Setor Comercial Norte, passando pelo Banco Central, Secretaria de Finanças, Parkshopping, Brasília Shopping, Zoológico, Setor de Indústrias e Torre de Televisão, W3 e L2 Sul e Norte.

Batizada de "Brasília, uma idéia de artista", a exposição foi organizada pela Telebrasil Brasil Telecom, para transformar a cidade numa galeria de artes aberta à população que estiver passando. A proposta é surpreender as pessoas, no momento em que a capital comemora 40 anos.

São 14 obras, em 56 outdoors — sete das quais de crianças da Escolinha de Criatividade da Biblioteca Comunitária da 104/304 Sul. As outras de ninguém menos que o próprio Lúcio Costa, o arquiteto Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, e os artistas plásticos Galeno e Zé Nobre. "Adoro os anjós da Catedral e

os vidros coloridos", resumiu a jovem artista Ana Caroline Félix, 8 anos, uma das escolhidas entre os 250 alunos de 5 a 12 anos da escolinha de arte da Fundação Educacional (FEDF). Falante e com jeito "explicadinho", Caroline tirou do real as cores fortes da pintura, que ganhou um céu amarelo, onde brilha um grande sol vermelho, sobre árvores plantadas num chão lilás.

Para Nara Gallina, de 16 anos, Brasília é aconchegante. "Gostosa", define ela. E para mostrar isso, colocou no mesmo espaço os monumentos espalhados ao longo do grande Eixo. Na sua visão de cidade, a Torre de Televisão, o Panteão, o Teatro Nacional, o Palácio da Alvorada, Congresso Nacional, Banco Central e o Memorial JK estão bem perto das pessoas e dos prédios das superquadras.

PRESENTE PARA A CIDADE

A Telebrasil investiu cerca de R\$ 70 mil na organização da exposição. "Além de presentear a cidade pretendemos estimular novos talentos", explica o presidente da empresa, Ari Joaquim da Silva. "É a primeira vez que crianças participam de uma mostra com artistas de renome internacional". A escolha dos trabalhos foi feita pelo artista plástico e ex-secretário-adjunto de Cultura do DF, Evandro Salles. Sem concurso. "As crianças criaram sem compromisso, sem saber para quê era. Só pedimos que pensassem em Brasília", explicou a professora de artes, Iracema Malheiros.

Edson Gês



O desenho de Ana Caroline, 8 anos, é um dos que enfeitam a paisagem

Se para as crianças, a Torre e o Congresso Nacional foram figuras eleitas quase em unanimidade, na concepção experiente dos artistas Zé Nobre e Galeno, a Brasília das telas é mais subjetiva. Interpretada. "Aqui se vê mais longe", resume Zé Nobre, 45 anos. E é verdade. Basta se liberar dos limites e deixar a visão buscar a distância. Para ele —, um baiano-brasiliense desde 1959 —, Brasília foi "devolvida" para a tela nas formas quase

triangulares do Palácio da Alvorada em composição com o amarelo do céu de fim de tarde, aviões (uma referência ao Plano Piloto) e peixes do Lago Paranoá.

A lamparina e a pipa foram as imagens escolhidas pelo artista plástico piauiense Francisco Galeno, 43 anos, outro que descobriu na cidade o potencial artístico trazido do Vale do Paraíba. "Gosto da geometria e dos espaços que inspiraram a cidade", conta ele.